

*“Quantas outras descobertas  
precisaremos fazer para  
libertar nossa consciência  
tão massacrada pela  
ferramenta poderosa da  
dominação?”*  
Joyce King, 2006



**UNIAFRO**

Ministério  
da Educação



RESGATE E MAPEAMENTO DA  
EXCLUSÃO DE  
AFRODESCENDENTES NO ENSINO  
SUPERIOR NOS CEFET DAS  
REGIÕES NORTE E NORDESTE



**UNIAFRO**



## INTRODUÇÃO

Este Projeto consta de um mapeamento da exclusão étnico-racial nos CEFET da região norte e nordeste com o apoio da REDENET e do CONCEFET, com vistas a um estudo aprofundado do sistema de cotas na educação profissional. Fazem parte das ações um curso de formação continuada e, ao mesmo tempo, um acompanhamento dos estudantes afrodescendentes do ensino médio no CEFET-PA no ano letivo de 2006.

## OBJETIVO GERAL

Atender aos propósitos que asseguram o direito de igualdade de condições de vida e cidadania aos afrodescendentes servindo de estimulador de dispositivos que apontem para a necessidade de diretrizes que orientem para a criação de espaços que que formem sujeitos éticos, solidários e justos para combater a desvalorização de negros na sociedade.

## OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Mapear a exclusão sócio-étnico-racial nos CEFET no norte e nordeste do país;
- Promover curso de formação continuada em história do Negro no Brasil;
- Desenvolver um programa de acompanhamento de estudantes afrodescendentes do ensino médio no CEFET-PA por grupos de alunos das Licenciaturas da instituição;

## JUSTIFICATIVA

Pretendemos contribuir para debates sobre a ampliação da democratização de acesso no âmbito dos CEFET da região norte e nordeste, sinalizando seu empenho institucional, com responsabilidade, com a inclusão social e excelência acadêmica.

O CEFET/PA, sendo uma instituição de ensino com compromisso social insere-se na Política de Educação Inclusiva do Governo Federal em prol da democratização do acesso e permanência de afrodescendentes na Educação Superior. Sabe-se que no Brasil há um número insignificante de negros nas universidades, pois trazem consigo a herança das injustiças sofridas pelo um povo que viveu na época do Brasil colonial, e que até os nossos dias sofrem preconceitos. Portanto é necessário a promoção de dispositivos que ampliem a oportunidade de acesso e permanência de afrodescendentes na educação superior para romper com a desigualdade social iniciada no passado.

## METODOLOGIA

A **meta 1**, está sendo desenvolvida através de um mapeamento da rede federal de educação tecnológica do norte e nordeste para verificar a exclusão da população negra nos cursos superiores dos CEFET, seguindo as seguintes fases: sensibilização feita pelos dirigentes do CONCEFET e REDENET já contactados, aos gestores dos 13 CEFET em estudo; Socialização e aplicação do questionário; Realização de 1 Fórum onde serão debatidos os resultados e as políticas de cotas com representantes de cada CEFET participante; Elaboração de um documento onde conste as necessidades da implementação da Lei 10.639 em cada CEFET envolvido na pesquisa;

A **meta 2** é promover curso de formação continuada em história do Negro no Brasil, acontecerá em novembro/2006;

A **meta 3** está sendo desenvolvida através de um programa de acompanhamento de estudantes afrodescendentes do ensino médio no CEFET-PA por grupos de alunos das Licenciaturas da instituição desde 06/2006 onde foram aplicados questionários à totalidade de alunos do CEFET-PA a fim de mapear os afrodescendentes no ensino médio dos 3 turnos no CEFET-PA in loco e no setor de registro acadêmico da instituição que culminará com a elaboração de um relatório final de acompanhamento dos alunos de 3º ano no processo seletivo vestibular e com a criação de GT de pesquisa no CNPQ para estudos acerca da temática na instituição;

## CONSIDERAÇÕES

O projeto foi implementado no mês de agosto de 2006, com a aplicação de questionários à totalidade de alunos da instituição. Os dados até agora coletados nos permite afirmar que o número de alunos que se declaram afrodescendentes na instituição é relativamente pequeno, principalmente nos cursos mais concorridos e que a presença destes é mais forte nos cursos menos concorridos. Quanto às políticas afirmativas para a educação superior, o que os dados apresentados indicam é que os processos seletivos para esse nível de ensino têm funcionado como um filtro étnico (que exclui os afrodescendentes e indígenas) e socioeconômico (que exclui os pobres e portadores de necessidades educacionais especiais), e que, portanto, não estão ingressando nas universidades os "mais capazes", como define a Constituição, mas os mais bem treinados. A introdução de políticas afirmativas, em especial se adotada nos cursos mais concorridos, trará um novo perfil de aluno que, se é carente em uma série de conteúdos cobrados no vestibular (e que geralmente são desconsiderados posteriormente nos cursos de graduação), é rico em outros, decorrentes de um maior conhecimento do país real, aquele onde vive a maioria da população, o que trará um ganho de qualidade às instituições de educação superior, sem falar daqueles advindos de uma composição social mais diversificada.

Além disso, essa medida, com certeza, terá um impacto muito positivo sobre a qualidade da educação básica, pois trará de volta para a escola pública muitos segmentos que a abandonaram